



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LEYLIANE MAMEDE BEZERRA DE MORAIS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A.
NO PERÍODO DE 2019 A 2022**

**JOÃO PESSOA
2023**

LEYLIANE MAMEDE BEZERRA DE MORAIS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A.
NO PERÍODO DE 2019 A 2022**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva.

**JOÃO PESSOA
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827a Moraes, Leyliane Mamede Bezerra de.

Análise do desempenho financeiro da Empresa Lojas
Renner S.A / Leyliane Mamede Bezerra de Moraes. - João
Pessoa, 2023.

52 f. : il.

Orientação: Danielle Karla Vieira e Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Análise das demonstrações contábeis. 2. Índices
financeiros. I. Silva, Danielle Karla Vieira e. II.
Título.

UFPB/CCSA

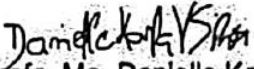
CDU 657

LEYLIANE MAMEDE BEZERRA DE MORAIS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A.
NO PERÍODO DE 2019 A 2022**

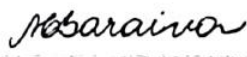
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

 Documento assinado digitalmente
SHEILA SAYURI KATAOKA
Data: 11/11/2023 11:29:44-0300
Verifique em: https://repositorio.ufpb.br

Membro: Profa. Dra. Sheila Sayuri Kataoka
Instituição: UFPB


Membro: Profa. Me. Mirza Cunha Saralva
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de outubro de 2023.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Leyliane Mamede Bezerra de Moraes, matrícula n.º 20170005670, autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Análise do desempenho financeiro da empresa Lojas Renner S.A no período de 2019 a 2022” orientada pela professora Ma. Danielle Karla Vieira e Silva, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 23 de outubro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 LEYLIANE MAMEDE BEZERRA DE MORAIS
Data: 23/10/2023 17:47:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da discente

Dedico este trabalho à Deus para honrar e glorificar o nome Dele, ao meu marido Guilherme e aos meus pais Euzarene e Luciano.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que me permitiu chegar até aqui, pela saúde e força para vencer os desafios durante esta jornada.

Agradeço a meu marido Guilherme por todo amor e cuidado me incentivando a concluir essa pesquisa e a graduação.

Aos meus pais Luciano e Euzarene por me incentivarem a ter uma graduação e terem acreditado em mim.

E aos colegas que me ajudaram durante a jornada, principalmente minha amiga Flávia e todos os demais que me apoiaram até aqui.

Agradeço a todos os professores que contribuíram ao meu aprendizado, em especial, a minha orientadora, professora Danielle, por toda ajuda, compreensão e acompanhamento que foi primordial para o andamento e conclusão deste trabalho.

“Portanto, quer comais, quer bebais ou
fazeis outra coisa qualquer, fazei tudo para
a Glória de Deus.”

1Coríntios 10:31

RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo a análise da situação financeira da empresa Lojas Renner S.A. no período de 2019 a 2022, com o intuito de compreender a realidade financeira da empresa durante o período pandêmico. A metodologia empregada consistiu na pesquisa documental, baseada nos exercícios financeiros de 2019 a 2022, com uma abordagem que abrange tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. Para realizar essa avaliação, foram coletados dados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e das Notas Explicativas da Lojas Renner em cada ano. Além disso, foram utilizadas técnicas de análise Horizontal e Vertical, juntamente com a aplicação de Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Os resultados dessa análise revelaram uma melhoria progressiva nos índices de liquidez e endividamento da Lojas Renner S.A., evidenciando sua capacidade de cumprir compromissos de curto prazo. Essa solidez financeira ao longo do período sugere uma administração eficaz dos recursos da empresa, mesmo diante de desafios econômicos, como a pandemia. Ao examinar os indicadores de liquidez, é possível constatar que a empresa demonstra a capacidade de cumprir suas obrigações financeiras e ainda manter recursos adicionais disponíveis. Além disso, os índices de rentabilidade da empresa são satisfatórios, como resultado da estratégia da empresa centrada na eficiência e lucratividade de suas operações.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Índices financeiros. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

ABSTRACT

This research's main objective was to analyze the economic and financial situation of the company Lojas Renner S.A. from 2019 to 2022, with the aim of understanding the company's financial reality during the pandemic period. The methodology used consisted of documentary research, based on the financial years from 2019 to 2022, with an approach that covers both quantitative and qualitative aspects. To carry out this assessment, data were collected from the Balance Sheet, Income Statement and Explanatory Notes of Lojas Renner each year. Furthermore, Horizontal and Vertical analysis techniques were used, along with the application of Liquidity, Debt and Profitability Indices. The results of this analysis revealed a progressive improvement in Lojas Renner S.A.'s liquidity and debt ratios, demonstrating its ability to meet short-term commitments. This financial strength throughout the period suggests effective management of the company's resources, even in the face of economic challenges, such as the pandemic. When examining liquidity indicators, it is possible to verify that the company demonstrates the ability to meet its financial obligations and still maintain additional resources available. Furthermore, the company's profitability rates are satisfactory, as a result of the company's strategy focused on the efficiency and profitability of its operations.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Financial indices. Balance Sheet. Income Statement.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Índices de Liquidez.....	24
Quadro 2 – Indicadores de endividamento.....	25
Quadro 3 – Índices de rentabilidade	26
Quadro 4 – Análise vertical do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A.....	31
Quadro 5 – Análise horizontal do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A.....	33
Quadro 6 – Análise vertical da DRE da Lojas Renner S.A.....	35
Quadro 7 – Análise horizontal da DRE da Lojas Renner S.A.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cálculo do índice de liquidez imediata da Lojas Renner S.A.....	36
Tabela 2 – Cálculo do índice de liquidez corrente da Lojas Renner S.A.....	37
Tabela 3 – Cálculo do índice de liquidez seca da Lojas Renner S.A.....	38
Tabela 4 – Cálculo do índice de liquidez geral da Lojas Renner S.A.....	38
Tabela 5 – Cálculo da participação no Capital de Terceiros da Lojas Renner S.A....	39
Tabela 6 – Composição de endividamento da Lojas Renner S.A.....	40
Tabela 7 – Imobilização do Patrimônio Líquido da Lojas Renner S.A.....	41
Tabela 8 – Imobilização dos Recursos Não Correntes da Lojas Renner S.A.....	41
Tabela 9 – Giro do Ativo da Lojas Renner S.A.....	42
Tabela 10 – Retorno Sobre o Ativo da Lojas Renner S.A.....	43
Tabela 11 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido da Lojas Renner S.A.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	Balanço Patrimonial
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
Covid-19	<i>Corona Virus Disease</i>
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRS	<i>Internacional Financial Reporting Standards</i>
ILC	Índice de Liquidez Corrente
ILG	Índice de Liquidez Geral
ILI	Índice de Liquidez Imediata
ILS	Índice de Liquidez Seca
IRNC	Imobilização de Recursos Não Correntes
LP	Longo Prazo
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
ROA	Retorno Sobre o Ativo
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
SBVC	Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo geral.....	16
1.2.2	Objetivos específicos.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	VISÃO GERAL DA CONTABILIDADE.....	17
2.1.1	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
2.2	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	22
2.2.1	Análise horizontal e vertical.....	23
2.2.2	Índices de Liquidez.....	23
2.2.3	Índices de Endividamento.....	25
2.2.4	Índices de Rentabilidade.....	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
3.3	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4.1	CONTEXTO DO SETOR.....	29
4.2	APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	29
4.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4.3.1	Análise vertical e horizontal do balanço patrimonial.....	31
4.3.2	Análise vertical e horizontal da DRE.....	34
4.3.3	Índice de liquidez imediata.....	36
4.3.4	Índice de liquidez corrente.....	37
4.3.5	Índice de liquidez seca.....	38
4.3.6	Índice de liquidez geral.....	38
4.3.7	Participação no capital de terceiros.....	39
4.3.8	Composição de endividamento.....	40
4.3.9	Imobilização dos Recursos Não Correntes	41

4.3.10	Giro do Ativo	42
4.3.11	Retorno sobre o Ativo	43
4.3.12	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL	51
	ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	52

1 INTRODUÇÃO

No cenário econômico atual, as empresas estão imersas em um mercado globalizado, tornando essencial a capacidade de tomada de decisões ágeis. Para que isso ocorra de maneira eficiente, os gestores precisam dispor das informações necessárias para embasar suas escolhas. Portanto, de acordo com Neto (2015), a contabilidade tem como uma de suas finalidades a identificação, o registro e a comunicação de informações para seus usuários internos e externos, a fim de auxiliar no processo de tomada de decisões.

No entanto, a obtenção dessas informações requer a análise minuciosa desses instrumentos, a fim de avaliar com precisão a condição financeira atual, bem como efetuar projeções para o futuro. Através da análise das demonstrações contábeis também é possível a tomada de decisões acerca de investimento, financiamento, planejamento de vendas e controle financeiro visando o melhor resultado possível, ou seja, maior lucratividade (Neto, 2015).

No Brasil, um setor relevante na economia é o comércio varejista, devido a sua contribuição para a criação de empregos e renda. Este setor emprega aproximadamente 23,26% da força de trabalho com contratos formais. Além disso, observa-se que o comércio varejista desde 2016 tem apresentado um crescimento superior ao do Produto Interno Bruto (PIB), o que impulsiona a economia do país. Em 2022, o varejo demonstrou um desempenho notavelmente melhor do que a economia como um todo. O crescimento do varejo restrito, que exclui automóveis e materiais de construção, foi de 7,7%, em comparação com o crescimento de 2,9% do PIB nacional, gerando um movimento econômico de R\$ 2,14 trilhões e representando 21,4% do PIB (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, 2023).

Nesse contexto, até o ano de 2022 a Lojas Renner S.A foi a líder no setor de varejo de moda no Brasil. A empresa opera com foco na venda de itens de vestuário em geral para todos os públicos e mantém uma presença ampla no Brasil, Uruguai e Argentina, contando com mais de 600 lojas. O grupo empresarial compreende um ecossistema de moda e estilo de vida, abrangendo diversas marcas, tais como Renner, Camicado, Youcom, Ashua e Repassa, além da Realize CFI (Citrangulo, 2022).

Durante os anos analisados nesta pesquisa, verifica-se que as vendas no varejo brasileiro recuaram 2,5% em março de 2020 em relação a fevereiro. Foi o

primeiro declínio após onze meses consecutivos de modificações positivas (IBGE, 2020). A performance das vendas do varejo de tecidos, vestuário e calçados decresceu 39,6% e foi a principal influência negativa na composição da taxa do comércio varejista nacional, em comparação com março de 2019, sendo a mais expressiva variação negativa para este segmento desde o início da série, em janeiro de 2001 (Moreira *et al.* 2023).

Conforme uma pesquisa realizada pelo Sebrae, já na primeira semana da pandemia, o setor da moda registrou uma queda de faturamento de 74%. Durante esse período, as empresas precisaram se adaptar rapidamente para atender às mudanças nas preferências de consumo e ao aumento do comércio eletrônico. Além disso, as cadeias de abastecimento globais enfrentaram interrupções significativas, o que impactou a disponibilidade de produtos. Isso se deve, em parte, à concentração da produção em grande parte na China (Sebrae, 2020).

De acordo com o site *Digitale Textil* (2020) durante uma live o CEO da Lojas Renner explica que a empresa elaborou um plano de ação dividido em 4 pilares essenciais durante esse período pandêmico: preservação da saúde e da vida das pessoas envolvidas nos processos do grupo, preservação dos empregos e da renda da equipe e dos parceiros, preservação da saúde financeira da empresa a fim de sustentar todos os pilares e procurar formas de ajudar tanto quem está na linha de frente de combate à doença, quanto a comunidade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do exposto tem-se a seguinte questão a ser respondida durante esse estudo: **Qual a situação financeira da empresa Lojas Renner S.A. entre os anos de 2019 a 2022?**

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos têm como propósito estabelecer os resultados desejados a serem alcançados com a realização do estudo, bem como os passos necessários para atingi-los. Eles são divididos em objetivo geral e objetivos específicos, que delimitam de forma mais detalhada as metas a serem cumpridas.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a situação financeira da empresa Lojas Renner S.A entre os anos 2019 a 2022.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Aplicar os indicadores tradicionais na empresa;
- b) Analisar os resultados dos indicadores da Lojas Renner S.A dos períodos de 2019, 2020, 2021 e 2022;
- c) Avaliar a condição da empresa Lojas Renner S.A. no início do período da pandemia e após as medidas de flexibilização sanitária, à medida que a pandemia se aproxima do fim, com base em seus principais índices financeiros.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se deve à importância da análise das demonstrações contábeis para as empresas, permitindo determinar a real situação financeira da empresa. É fundamental a transparência das demonstrações contábeis das entidades, para que o patrimônio e suas variações ao longo do ano sejam demonstrados, gerando maior credibilidade e confiança do Estado, sociedades, investidores, doadores e demais interessados na causa da entidade (Kruger, 2009).

Outro motivo se deve ao fato de que, antes da pandemia, o setor varejista de moda no Brasil mostrava um crescimento constante. De acordo com a ABIT (2019) o varejo de moda apresentou um aumento de cerca de 1,8% em relação ao ano anterior, no entanto, a pandemia do *COVID-19* afetou profundamente o setor varejista de moda no país. O IBGE (2020) diz que o varejo de vestuário e calçados registrou uma queda de aproximadamente 28% em comparação com o ano anterior.

O comércio eletrônico foi uma das principais alternativas para o setor durante a pandemia. Segundo Freitas (2021), o *Mastercard SpendingPulse* que mede as vendas na loja e no varejo online em todas as formas de pagamento, informou que o *e-commerce* brasileiro cresceu 39,4% em outubro, em comparação ao período pré-pandêmico em outubro de 2019.

Muitas empresas aceleraram sua presença digital e investiram em estratégias

de e-commerce para atender à demanda dos consumidores que estavam comprando de casa. “O varejo online continua com tendência de crescimento, mesmo após a flexibilização das restrições devido à pandemia e a retomada gradual do comércio físico.” (Costa, 2023).

Portanto, a importância deste estudo reside em sua relevância prática para acionistas, empreendedores, possíveis investidores e outros usuários, especialmente aqueles interessados em empresas do ramo varejista de moda. O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise da empresa Lojas Renner S.A., que é uma das líderes nesse setor, comparando seus resultados financeiros durante 2019 a 2022.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 VISÃO GERAL DA CONTABILIDADE

A contabilidade possui três funções principais: o registro, a apuração e a análise dos dados financeiros. O registro envolve o lançamento sistemático das transações realizadas pela empresa, garantindo a integridade e a confiabilidade das informações contábeis. A apuração consiste no cálculo e na organização dos resultados obtidos pela empresa, como lucros, prejuízos, custos e despesas. Já a análise busca interpretar e contextualizar os dados contábeis, fornecendo uma visão ampla da situação financeira e patrimonial da organização (Marion, 2009).

No contexto empresarial atual, as organizações são regularmente impactadas por elementos externos e internos, demandando dos seus gestores habilidades aprimoradas e a utilização de instrumentos que facilitem o processo de tomada de decisão. “A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões” (Marion, 2005, p. 24). Portanto, a contabilidade desempenha um papel importante na gestão eficaz das empresas, auxiliando os gestores a entenderem e otimizarem seus resultados e a tomarem decisões informadas.

2.1.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com tópico 9 do Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1):

“As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.”

As demonstrações contábeis, por ordem da Lei n. 6.404, de 1976, após alterações introduzidas pela Lei n. 11.638, de 2007 e complementadas pela Lei n. 11.941, de 2009, são: 1. Balanço patrimonial; 2. Demonstração dos lucros e prejuízos acumulados; 3. Demonstração do resultado do exercício; 4. Demonstração dos fluxos de caixa; 5. Demonstração do valor adicionado (Facultativa); 6. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Há também a Demonstração do Resultado Abrangente que se tornou exigível a partir da edição da Resolução CFC nº 1.185/09, do Conselho Federal de Contabilidade, alterada pela Resolução CFC n.º 1.376/11.

2.1.1.1 Balanço Patrimonial

“O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, o Patrimônio e o Patrimônio Líquido da Entidade.” (Ribeiro, 2015, p. 21).

Ribeiro (2015) ainda diz que o Balanço Patrimonial, portanto, é composto por duas partes: Ativo e Passivo. O Ativo revela a aplicação dos recursos totais e o Passivo, composto por Obrigações e Patrimônio Líquido, revela a origem dos recursos totais que a empresa tem à sua disposição e que estão aplicados no Patrimônio.

“O Ativo Circulante é composto pelos bens e pelos direitos que estão em frequente circulação no patrimônio. Basicamente, são valores já realizados ou cuja realização em dinheiro deva ocorrer até o término do exercício social subsequente”. (Ribeiro, 2020, p. 73). Já no Ativo Não Circulante estão os ativos de menor liquidez, “Os quais serão realizáveis no longo prazo e que são dispostos em ordem decrescente de liquidez, apresentando baixa liquidez ou liquidez mínima, no caso daqueles que

não se destinam à venda” (Martins *et al.*, 2019, p. 35).

Szuster *et al.* (2013) explica que no passivo circulante compreende todos os passivos que vencem até o término do exercício seguinte à data do balanço. Já o passivo não circulante compreende todos os itens de passivo não classificados no passivo circulante.

Segundo Neto (2015, p. 72),

“O patrimônio líquido é representado pela diferença entre o total do Ativo e do Passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, sendo formado pelo capital investido pelos acionistas (ou sócios), mais os lucros gerados nos exercícios e que foram retidos na empresa (lucros não distribuídos).”

Desta forma, o balanço patrimonial é um resumo financeiro que apresenta os ativos, passivos e patrimônio líquido de uma empresa em um determinado momento, oferecendo uma visão instantânea da sua saúde financeira.

2.1.1.2 Demonstração de Lucro e Prejuízos Acumulados (DLPA)

Demonstração de Lucro e Prejuízos Acumulados é um relatório contábil que tem por finalidade evidenciar: o lucro líquido do exercício e sua destinação os ajustes contábeis relativos a resultados de exercícios anteriores, as reversões de reservas bem como os saldos da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados no início e no final do período (Ribeiro, 2015).

Essa demonstração engloba o saldo inicial com ajustes anteriores, reversões de reservas, lucro líquido do exercício, dividendos a distribuir, parte do lucro incorporada ao capital e transferências para reservas (Neto, 2015).

Por meio dessa demonstração, é viável entender de que maneira o resultado foi direcionado ou empregado, contribuindo para enriquecer e complementar os dados fornecidos no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

2.1.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício é um dos principais relatórios contábeis utilizados pelas empresas para avaliar seu desempenho financeiro. Esta demonstração apresenta as receitas, os custos, as despesas e o resultado líquido

obtido em determinado período. A DRE visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados sendo lucro ou prejuízo da empresa em determinado exercício social (Neto, 2015).

De acordo com (Santos, 2017) essa demonstração apresenta o desenvolvimento da empresa, melhor dizendo, demonstra as receitas e as despesas no período analisado. “[...] A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O Lucro é o objetivo principal das empresas” (Marion, 2006, p. 127).

Portanto, a Demonstração do Resultado do Exercício se apresenta como um recurso valioso para avaliar a saúde financeira de uma empresa e a capacidade de seus gestores em alcançar resultados favoráveis.

2.1.1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

De acordo com Braga (2012, p.102): “DFC é a demonstração que evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades da empresa em determinado período, por meio dos fluxos de recebimentos e pagamentos.”

A legislação contábil informa que a DFC deve apresentar pelo menos três fluxos financeiros: a) operacionais; b) investimentos e; c) financiamentos. O objetivo principal da DFC “É promover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, essas informações auxiliarão os usuários das demonstrações contábeis na análise da capacidade de gerar caixas e equivalentes (Martins et al., 2013, p. 566)

Este demonstrativo propicia ao administrador financeiro a elaboração de um planejamento mais adequado às necessidades reais da empresa evitando que o dinheiro fique parado sem uso. Ao mesmo tempo, também pode impedir que a empresa fique sem dinheiro para pagar suas contas ou despesas regulares em certas situações (Reis, 2009).

2.1.1.5 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado é uma demonstração elaborada com dados disponíveis na contabilidade com o intuito de mensurar como a riqueza gerada pelas entidades foi distribuída entre os agentes econômicos participantes dessa geração (Santos, 2005).

Neto (2015, p. 107), salienta:

“Um benefício notório dessa demonstração, é utilização como forma de avaliação de desempenho e de acompanhamento de agregação de valor para a sociedade, isto é, o quanto a empresa agregou de valor efetivamente para a sociedade no exercício.”

Essa demonstração é relevante no sentido de analisar fatores econômicos de um país, onde os valores adicionados representam seu produto interno bruto (Marion, 2009).

2.1.1.6 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A Demonstração das mutações do patrimônio líquido tem por objetivo demonstrar as variações em cada uma das contas integrantes do grupo Patrimônio Líquido (Reis, 2009). Para Braga (2012, p. 90) “A DMPL permite verificar de uma forma mais adequada o comportamento dos capitais próprios da empresa, permitindo constatar quais foram os motivos da evolução ou retrocesso”.

De acordo com Neto (2015, p. 98) “É um demonstrativo contábil mais abrangente que a DLPA, integrando, de forma obrigatória, o conjunto de demonstrações contábeis apuradas pelas companhias”.

Assim, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido se revela como uma ferramenta para a compreensão da dinâmica dos capitais próprios de uma empresa, permitindo uma análise aprofundada das razões por trás de suas evoluções ou retrocessos.

2.1.1.7 Demonstração do resultado abrangente

Segundo as normas contábeis, a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), é um relatório contábil que evidencia as mutações ocorridas no patrimônio líquido durante um período, as quais resultam de transações e outros eventos que não foram derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários.

(Lunelli, 2012, p. 11), explica que:

“Na prática o resultado abrangente visa apresentar os ajustes efetuados no Patrimônio Líquido como se fosse um lucro da empresa, por exemplo, a conta ajuste da avaliação patrimonial, registra as modificações de ativos e passivos a valor justo, que pelo princípio da competência não entram na DRE, no entanto, no lucro abrangente estas variações serão computadas, a fim de apresentar o lucro o mais próximo da realidade econômica da empresa.”

Lunelli (2012) esclarece que a demonstração de resultados abrangentes é uma ferramenta de análise gerencial, uma vez que atualiza o patrimônio dos sócios por meio do registro no patrimônio líquido, e não no resultado, das receitas e despesas incorridas, sem data prevista para resgate ou outra forma de alienação, embora sua realização financeira seja incerta.

2.1.1.8 Notas Explicativas

De acordo com o CPC 26 (R1) - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, as notas explicativas oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações financeiras desempenha um papel importante na detecção de eventuais problemas econômicos e financeiros, permitindo a tomada de decisões oportunas, a correção de questões que possam agravar a situação, a avaliação do desempenho em comparação com períodos anteriores e a avaliação da eficácia da administração em sua missão central de aumentar o patrimônio da empresa (Lins e Filho, 2012).

De acordo com (Alves e Laffin, 2018, p.17):

“O principal objetivo da análise das demonstrações contábeis é a verificação da posição econômica e financeira organizacional, geralmente abrangendo pontos relevantes, como: A situação interna da empresa, a atuação da empresa no ramo de atividade em que está inclusa e o desempenho da empresa diante da economia onde está inserida.”

A análise possui determinados objetivos particulares: monitoramento da operação da empresa, avaliação do desempenho do negócio em seu setor comparando-o com a principal empresa do mesmo ramo, avaliação do impacto da atuação da empresa na economia em seu conjunto e planejamento de melhorias e avanços. (Alves e Laffin, 2018).

2.2.1 Análise horizontal e vertical

A avaliação de cada conta ou grupo de contas nas demonstrações contábeis é simplificada por meio das análises horizontal e vertical, que possibilitam a comparação das contas entre si e ao longo de diferentes períodos. Esses métodos de análise fornecem um grau de detalhamento que não é viável por meio de outras abordagens, permitindo a avaliação individual de cada conta (Martins et al, 2019).

A análise horizontal é uma técnica de análise que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em determinado ano anterior. Por outro lado, a análise vertical é um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial e consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo (Reis, 2009).

2.2.2 Índices de liquidez

Os indicadores de liquidez demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade. (Martins et al., 2014). Esses indicadores são interessantes para os credores de curto prazo. A compreensão desses indicadores é fundamental, pois os gestores financeiros lidam constantemente com bancos e outros provedores de financiamentos de curto prazo. (Ross et al., 2015).

Existem quatro tipos de liquidez que podem ajudar os profissionais a analisar as Demonstrações Financeiras: Liquidez Seca, Liquidez Corrente, Liquidez Imediata e Liquidez Geral. As informações para o cálculo desses indicadores são retiradas integralmente do balanço (Sousa, 2022).

Quadro 1 – Índices de Liquidez

Índices	Conceito	Fórmula
Liquidez Imediata	Representa quanto dispõe-se imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo.	$\frac{\text{Caixa e equivalentes de caixa}}{\text{Passivo circulante}}$
Liquidez Corrente	Esse indicador relaciona o quanto se tem de disponíveis e conversíveis (de curto prazo) em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$
Liquidez Seca	Mesmo objetivo da liquidez corrente, porém elimina-se os estoques do numerador.	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$
Liquidez Geral	Serve para detectar a saúde financeira (no que se refere a liquidez) de longo prazo do empreendimento.	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: Íudícibus (2017)

O índice de liquidez imediata revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade. É calculado dividindo-se o ativo disponível (caixa e equivalentes de caixa) pelo passivo circulante (Neto, 2020).

O índice de liquidez corrente permite verificar a capacidade de pagamento a curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de valores disponíveis e realizáveis dentro de um ano para garantir o pagamento de suas dívidas vencíveis no mesmo período. O cálculo é feito dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante. Um índice de liquidez corrente superior a 1 indica que a empresa possui recursos suficientes para honrar suas obrigações no curto prazo (Pereira, 2022).

Sobre o índice de liquidez seca o quociente revela a capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante Líquido para cada \$ 1 do Passivo Circulante. O cálculo é realizado pela divisão do ativo circulante menos os estoques pelo passivo circulante. Esse índice é utilizado para avaliar a capacidade da empresa de pagar suas obrigações sem depender da venda de estoques (Ribeiro, 2020).

Por fim, o índice de liquidez geral é calculado dividindo-se o ativo circulante

mais o ativo não circulante pelo passivo circulante mais o passivo não circulante. A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos. Quanto maior o índice de liquidez geral, maior a capacidade da empresa de pagar suas dívidas em todas as suas formas (Neto, 2020).

Os índices de liquidez são uma ferramenta crucial para os analistas financeiros e investidores, pois permitem avaliar a saúde financeira de uma empresa. Esses índices ajudam a tomar decisões informadas sobre investimentos e a entender a capacidade da empresa de lidar com imprevistos financeiros (Brigham e Ehrhardt, 2013).

2.2.3 Índices de endividamento

Segundo Iudícibus (2017, p. 108) “Os indicadores de endividamento estão relacionados ao capital próprio e capital de terceiros, mostrando o grau de dependência da empresa através do quociente capitais de terceiros”. O endividamento é um processo natural nas organizações, contudo, as empresas possuem limitações quanto a sua capacidade de se endividar. As entidades devem avaliar se a rentabilidade sobre os recursos empregados é maior que o custo do capital empregado (Matarazzo, 2010; Neto, 2020).

Quadro 2 – Indicadores de endividamento

Índices	Conceito	Fórmula
Quantidade do endividamento	Relaciona os capitais de terceiros com os fundos totais (capitais de terceiros + capital próprio).	$\frac{\text{Exigível total}}{\text{Exigível total} + \text{PL}}$
Qualidade do endividamento	Representa a composição do endividamento total que vencerá em curto prazo.	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Exigível total}}$
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiro	Evidencia a garantia do capital próprio ao capital de terceiros.	$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Capital de terceiros}}$
Grau da Dívida	Medida do endividamento.	$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Capital próprio}}$

Fonte: Marion (2019)

Para Moreira (2008, p.18):

“Os indicadores de endividamento têm como características fundamentais fornecer visão ampla da situação econômica e financeira da empresa, além de servirem de medida para a construção de um quadro para avaliação da mesma.”

Para Junior e Begalli (2015, p. 315) “Em uma visão isolada dos indicadores de endividamento, quanto maior, pior, pois significa que a empresa depende mais de capitais de terceiros do que de capitais próprios”.

2.2.4 Índices de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são métricas que apontam o retorno financeiro dos investimentos em uma empresa. De forma geral, uma das funções deles é analisar a presença ou ausência de lucro (Sardagna, 2022).

Para Padoveze e Benedicto (2011, p. 116), “A rentabilidade é o resultante das operações da empresa em um determinado período, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros do empreendimento”.

Quadro 3 – Índices de rentabilidade

Índices	Conceito	Fórmula
Giro do ativo	Mede a eficiência com que uma empresa utiliza seus ativos para gerar receita.	$\frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo total}}$
Retorno sobre o Ativo	Custo financeiro máximo que uma empresa poderia incorrer em suas operações de financiamento.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}}$
Retorno sobre o PL	Mostra a capacidade da empresa em gerar lucro líquido em relação ao valor do seu patrimônio líquido.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}}$

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O giro do ativo está relacionado com a produtividade da organização e “indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas” (Neto, 2020, p.241). Um giro do ativo alto indica uma boa eficiência operacional e uma utilização eficaz dos recursos da empresa.

O retorno sobre o ativo (ROA) é a “taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Indica o retorno gerado por cada \$ 1,00

investido pela empresa em seus ativos” (Neto e Lima, 2020, p.179). Um ROA mais alto indica uma melhor capacidade da empresa em utilizar seus ativos para gerar lucro.

O retorno sobre o patrimônio líquido representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa sendo dimensionado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, excluído o lucro líquido do próprio exercício. (Neto, 2020) Um ROE mais alto indica uma melhor rentabilidade para os acionistas.

Ao estudar os índices e os resultados deles há como criar relatórios cada vez mais específicos e estratégicos. E, com isso, os gestores podem tomar ações mais assertivas quanto a metas financeiras, contratações de talentos, realocação de recursos, entre outros (Sardagna, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de viabilizar a condução deste estudo e embasar os dados que serão coletados, faz-se necessário recorrer ao uso de técnicas de pesquisa, tais como: pesquisa descritiva, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e das pesquisas quantitativa e qualitativa, e como subsídios para a coleta, seleção e análise dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A natureza do problema a ser estudado indica o tipo adequado de pesquisa a ser adotado. Portanto, a partir do delineamento de questões de pesquisa são estabelecidos os objetivos de um projeto de pesquisa e a necessidade de atingi-los faz com que seja necessária a escolha de um desenho de pesquisa (Walliman, 2015).

Logo, esta pesquisa é de natureza aplicada, visto ter por objetivo um problema específico, e a respeito desse problema visa gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução dos problemas específicos (Beuren, 2009). A natureza do trabalho enquadra-se também como quantitativa, pois utiliza de técnicas estatísticas e coleta de dados em escala.

Quanto ao objetivo da pesquisa, este estudo é classificado como descritiva, pois, a ideia é coletar a maior quantidade possível de informações (atributos e variáveis) sobre o assunto que possam ajudar a responder questões pertinentes (Sordi, 2017) e o estudo das relações entre variáveis descritivas do assunto também

se enquadra no escopo da pesquisa descritiva, desde que com o propósito de entender, descrever e explorar o assunto que é objeto da pesquisa, o que está de acordo com o estudo, pois tem como objetivo descrever e analisar a situação financeira das Lojas Renner S.A. no período estudado.

Quanto a classificação dos procedimentos técnicos, esta pesquisa é documental. A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (Lakatos, 2021).

Já quanto a forma de abordagem ao problema, o trabalho em questão é classificado como qualitativo e quantitativo, pois além de utilizar dados numéricos e estatísticos, utiliza-se também de uma avaliação mais coesa. A abordagem qualitativa é fundamentada na descrição, observação e interpretação, respeitando a forma como os dados foram registrados (Bogdan e Biklen, 2000).

Já o método quantitativo é mais dedutivo e parte de uma proposição maior, fundamentada em teorias já existentes (axiomas), para averiguar a partir de dados de campo (fatos) as hipóteses de interesse da pesquisa. (Sordi, 2017). Por essa razão, esse é um método bastante objetivo, abrangendo testes estatísticos para análise das hipóteses.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Neste trabalho utilizou-se dados coletados através do site da B3. Através dos relatórios obtidos, foram extraídos os dados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, as Notas Explicativas e o parecer da auditoria entre o período de 2019 a 2022 da empresa Lojas Renner S.A. para a realização dos cálculos da Análise Horizontal, Análise Vertical, Indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, a fim de fazer comparações durante os quatro exercícios da empresa.

3.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos através das plataformas supracitadas serão organizados e transferidos para uma planilha eletrônica do Excel, afim de serem realizados os procedimentos referentes aos cálculos necessários à consecução da pesquisa. Os

resultados foram examinados alicerçados pelo embasamento teórico, alinhado ao objetivo e à questão de pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CONTEXTO DO SETOR

O setor varejista desempenha um papel significativo na economia brasileira, o segmento conhecido como Varejo Restrito (que abrange bens de consumo, exceto automóveis e materiais de construção) encerrou o ano de 2022 com um crescimento nominal de 7,7%, movimentando R\$ 2,14 trilhões e representando 21,6% do PIB do país. O desempenho do setor varejista superou o desempenho geral da economia do país, já que o PIB brasileiro registrou um crescimento de 2,9% em 2022, marcando uma desaceleração em relação aos 4,6% do ano anterior (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, 2022).

O consumo de vestuário no varejo foi de R\$ 265,8 bilhões, representando aumento de 15,8% na comparação com 2021. Do total, R\$ 244,7 bilhões (92%) são referentes a compras em lojas físicas, em cerca de 133 mil pontos de venda, localizados em 4,4 mil municípios; R\$ 21,1 bilhões (8%) foram relativos ao e-commerce. Em volume de peças, comercializaram-se 6,27 bilhões de unidades, o que significa crescimento de 2,7% em relação a 2021 (Abit, 2022).

O grupo Lojas Renner S.A. terminou o ano de 2022 com um faturamento líquido de R\$ 12 bilhões, alcançando no período o seu maior lucro histórico, acima de R\$ 1,3 bilhão. Além disso, investiu mais de R\$ 1 bilhão em melhorias, modernização e lojas novas, reforçando a sua estratégia de crescimento contínuo, contribuindo para a geração de empregos e renda (*Invest News*, 2022).

4.2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A história da empresa teve início em 1912, quando Antônio Jacob Renner fundou o Grupo A. J. Renner, uma indústria fabril localizada no bairro Navegantes, em Porto Alegre (RS). Em 1922, o grupo deu um passo importante inaugurando o seu primeiro ponto de venda na capital gaúcha, com um foco inicial na comercialização de artigos têxteis. Nesse estágio inicial, o portfólio da empresa incluía capas de pura lã e

capas de vestuário masculino, foi na década de 1940 que a empresa decidiu ampliar sua oferta de produtos e começou a operar como uma loja de departamentos (Renner, 2023).

A Lojas Renner S.A. teve seu início em 1965. Em 1967, a empresa deu um passo significativo ao se tornar uma sociedade de capital aberto. Posteriormente, em 1990, passou por um processo de reestruturação, redefinindo sua atuação como um departamento especializado em moda (Renner, 2023).

Em 2010, a empresa deu início às suas operações de e-commerce, marcando sua presença no comércio online. No ano seguinte, em 2011, a Lojas Renner adquiriu a Camicado, uma rede de lojas especializada em artigos para casa e decoração, consolidando ainda mais seus negócios no varejo brasileiro (Renner, 2023).

Em 2013, a empresa lançou a *Youcom*, voltada para o atendimento do público jovem. A expansão e diversificação da marca continuaram em 2016, com o lançamento da *Ashua*, uma marca direcionada ao público *plus size*. Essas iniciativas demonstram o compromisso da Lojas Renner em atender uma variedade de segmentos de mercado, ampliando sua presença e abrangência no setor de varejo (Renner, 2023).

Em 2017, a Lojas Renner deu um passo significativo ao criar a Realize CFI, uma instituição financeira controlada pela empresa. No mesmo ano, expandiu seus horizontes para além das fronteiras do Brasil, marcando sua presença internacional (Renner, 2023).

O ano de 2021 foi um marco importante na evolução da empresa, com a expansão de seu ecossistema de moda e *lifestyle*. O grupo Lojas Renner adquiriu o Repassa, uma plataforma online especializada na revenda de roupas e calçados, ampliando ainda mais seu alcance e presença no mercado (Renner, 2023).

Por fim, em 2022, a empresa continuou a fortalecer sua posição no mercado ao adquirir a Uello, uma *logtech* com foco em logística e entregas, demonstrando seu compromisso em aprimorar a eficiência em suas operações e atender melhor às necessidades dos consumidores (Renner, 2023).

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

4.3.1 Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial

A análise vertical tem como finalidade destacar a proporção de cada conta em relação ao elemento patrimonial. Ao efetuar a análise vertical do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A., conforme demonstrado no quadro 1, em 2019, o ativo circulante representava 56,45% do ativo total, ao passo que em 2021 compreendia 65,31%. Isso se deve, em grande parte, à aquisição de certificados de depósitos bancários.

Em maio de 2020, a Controladora obteve uma decisão judicial favorável para excluir o ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS. A decisão permitiu a exclusão do ICMS destacado nas notas fiscais e o direito à compensação de valores pagos em excesso. Com isso, é possível observar que na análise vertical de outros ativos, houve um aumento de 4,21% do ano de 2019 para 2020.

Quadro 4 – Análise Vertical do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A (continua)

	2019	2020	2021	2022
ATIVO TOTAL	100%	100%	100%	100%
ATIVO CIRCULANTE	56,45%	60,76%	65,31%	61,72%
Disponibilidades	9,74%	14,11%	25,64%	13,47%
Aplicações Financeiras	1,90%	4,14%	2,14%	3,10%
Valores a Receber	32,45%	26,03%	25,28%	30,85%
Estoques	9,54%	9,44%	7,52%	8,69%
Outros Ativos Circulantes	2,83%	7,04%	4,74%	5,62%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	43,55%	39,24%	34,69%	38,28%
Ativo Realizável a Longo Prazo	2,52%	6,49%	5,30%	4,80%
Investimentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Direito de uso	15,94%	11,61%	11,37%	12,34%
Imobilizado	18,43%	14,71%	12,38%	13,39%
Intangível	6,65%	6,42%	5,64%	7,75%
	2019	2020	2021	2022
PASSIVO TOTAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	100%	100%	100%
PASSIVO CIRCULANTE	40,44%	38,47%	37,15%	33,13%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	2,60%	1,55%	2,15%	1,44%
Fornecedores	9,18%	9,59%	8,23%	7,68%
Obrigações Fiscais	5,40%	2,75%	2,41%	2,68%
Empréstimos e Financiamentos	7,58%	9,69%	9,74%	3,33%
Outros Passivos de Curto Prazo	15,10%	14,43%	14,30%	17,59%
Provisões	0,57%	0,46%	0,31%	0,40%

Quadro 4 – Análise Vertical do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A (conclusão)

	2019	2020	2021	2022
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19,66%	23,96%	17,05%	19,18%
Passivo Exigível a Longo Prazo	19,66%	23,96%	17,05%	19,18%
Empréstimos e Financiamentos	6,37%	13,43%	6,45%	8,04%
Tributos Diferidos	0,05%	-	0,02%	0,02%
Provisões de Longo Prazo	0,21%	0,38%	0,40%	0,23%
Outros Passivos de Longo Prazo	13,04%	10,15%	10,18%	10,88%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	39,90%	37,57%	45,80%	47,70%
Capital Social	32,19%	25,99%	41,93%	42,66%
Reservas de Capital	0,33%	-0,17%	-0,11%	-2,05%
Reservas de Lucros	7,49%	11,76%	3,97%	7,09%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-0,02%	-	-	-
Ajustes Acumulados de Conversão	-0,09%	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao analisar o ativo da Lojas Renner S.A., conclui-se que a empresa mantém uma parcela maior de seus ativos no circulante. Notavelmente, as contas com os números mais expressivos incluem valores a receber, estoques e disponibilidades. Isso está em perfeita sintonia com o perfil da empresa, uma vez que a Renner é uma varejista. Portanto, é natural que a empresa tenha um alto volume de vendas parceladas e mantenha um estoque substancial de produtos, dadas as características do setor varejista. No que se refere ao ativo não circulante, o grupo de contas mais significativo é o imobilizado. Essa predominância é facilmente compreensível, considerando a estrutura da empresa, que opera um total de 672 lojas no Brasil e 14 no exterior, sendo 10 no Uruguai e 4 na Argentina.

Em relação ao passivo da empresa Lojas Renner S.A, observa-se que em 2019 o passivo circulante representava 40,44%, o não circulante 19,66% e o patrimônio líquido 39,90%. Ao analisar o passivo circulante em 2020 com relação ao ano de 2019 é perceptível uma diminuição nas obrigações sociais e trabalhistas decorrentes da medida provisória nº 936 que possibilitou a suspensão de contratos de trabalho dos colaboradores sem atividade naquele momento e a redução de jornada de trabalho e salários na proporção de 25% para administradores e colaboradores, outro fator foi a diminuição dos valores destinados a participação de empregados, este mesmo fato é visível no ano de 2022.

Ainda no passivo circulante vê-se que as obrigações fiscais reduziram em relação a 2019 isso deve-se aos incentivos fiscais a qual a Companhia possui benefícios e incentivos fiscais e financeiros de ICMS em alguns estados onde tem

operação. Em relação a empréstimos e financiamentos em 2022 houve o pagamento de R\$900.000,00 em debêntures, R\$700.000,00 em CCB e R\$300.000,00 em letras financeiras resultando na redução percentual.

Outra abordagem para complementar a análise vertical é conduzir a análise horizontal da demonstração contábil. A análise horizontal possibilita examinar o histórico de evolução de cada uma das contas, identificando se existe uma tendência de crescimento ou decréscimo ao longo do tempo.

Analizando o ativo horizontalmente da empresa Lojas Renner, conforme o quadro 5, verifica-se que a tendência é o aumento em cada uma das contas. Dentro do ativo circulante a conta que teve maior aumento foi outros ativos circulantes que fechou o ano de 2022 com 256,44% devido a depósitos judiciais de ICMS diferencial de Alíquota (EC 87/2015) em operações de venda não presencial e ao contrato de incentivo eventual de permanência de executivos da Companhia celebrado em maio/2022. Enquanto no ativo não circulante a conta que teve a maior variação foi o ativo realizável a longo prazo chegando a 234,04%.

Em relação a análise do passivo a tendência foi o crescimento da conta outros passivos de curto prazo no passivo circulante em 86,86% e empréstimos e financiamentos em 126,52%.

Quadro 5 – Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A (continua)

	2019	2020	2021	2022
ATIVO TOTAL	100%	126,74%	185,34%	183,06%
ATIVO CIRCULANTE	100%	133,66%	210,10%	196,11%
Disponibilidades	100%	210,69%	559,60%	290,37%
Aplicações Financeiras	100%	154,74%	117,05%	167,40%
Valores a Receber	100%	99,63%	141,48%	170,54%
Estoques	100%	122,87%	143,13%	163,36%
Outros Ativos Circulantes	100%	309,23%	304,35%	356,44%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	100%	117,34%	151,68%	165,32%
Ativo Realizável a Longo Prazo	100%	312,73%	373,13%	334,04%
Investimentos	100%	0,00%	0,00%	0,00%
Direito de uso	100%	104,00%	148,91%	159,63%
Imobilizado	100%	99,11%	121,95%	130,23%
Intangível	100%	119,94%	153,99%	209,01%

	2019	2020	2021	2022
PASSIVO TOTAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	127%	185%	183%
PASSIVO CIRCULANTE	100%	118,22%	166,92%	147,01%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	100%	73,91%	150,02%	99,41%

Quadro 5 – Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A (conclusão)

	2019	2020	2021	2022
Fornecedores	100%	129,86%	157,84%	150,13%
Obrigações Fiscais	100%	63,28%	81,15%	89,03%
Empréstimos e Financiamentos	100%	158,66%	233,33%	78,77%
Outros Passivos de Curto Prazo	100%	123,01%	168,68%	186,86%
Provisões	100%	99,15%	98,49%	125,79%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	100%	167,31%	174,15%	193,45%
Passivo Exigível a Longo Prazo	100%	167,31%	174,15%	193,45%
Empréstimos e Financiamentos	100%	261,85%	183,90%	226,52%
Tributos Diferidos	100%	0%	64%	68%
Provisões de Longo Prazo	100%	225,63%	351,79%	201,16%
Outros Passivos de Longo Prazo	100%	112,94%	165,73%	174,93%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	117,27%	209,05%	215,04%
Capital Social	100%	100,26%	236,54%	237,70%
Reservas de Capital	100%	-65,75%	-58,57%	1120,63%
Reservas de Lucros	100%	200,93%	99,33%	174,93%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	100%	-	-	-
Ajustes Acumulados de Conversão	100%	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por fim, no Patrimônio Líquido, os destaques mais significativos foi a variação observada durante o ano de 2020 na conta reserva de lucros resultante da reversão do dividendo adicional proposto anteriormente para a conta reserva de investimento e expansão e em 2022 na conta reservas de capital devido às despesas relacionadas ao plano de compra de ações e ao plano de ações restritas, cuja destinação será deliberada em uma Assembleia Geral Extraordinária.

4.3.2 Análise vertical e horizontal da DRE

Examinando a análise vertical da Demonstração de Resultado da Lojas Renner S.A., conforme mostrado no quadro 6, observa-se que houve pouca variação percentual dos custos em relação à receita. As despesas operacionais experimentaram um aumento percentual ao longo dos anos, mas encerraram o período em 2022 em 49,56%.

Quadro 6 – Análise Vertical da DRE da Lojas Renner S.A

	2019	2020	2021	2022
(=) RECEITA DE VENDAS	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
(-) Custo dos bens e serviços vendidos	-38,91%	-42,77%	-41,61%	-39,83%
(=) RESULTADO BRUTO	61,09%	57,23%	58,39%	60,17%
(-) Despesas Operacionais	-43,61%	-45,86%	-50,69%	-49,56%
Despesas com Vendas	-26,13%	-32,74%	-30,31%	-26,85%
Despesas Gerais e Administrativas	-9,17%	-11,74%	-11,17%	-11,57%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-3,97%	-5,47%	-3,21%	-7,47%
Outras Resultados Operacionais	-4,33%	4,10%	-5,99%	-3,67%
Resultado da Equivalência Patrimonial	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) RESULTADO ANTES DOS JUROS E NÃO OPERACIONAL	17,48%	11,37%	7,70%	10,60%
(+) Receitas Financeiras	0,78%	9,46%	3,63%	5,30%
(-) Despesas Financeiras	-2,70%	-4,90%	-5,27%	-5,48%
(=) RESULTADO ANTES IR/CSSL E DEDUÇÕES	15,56%	15,93%	6,05%	10,43%
(-) Provisão para IR e CSLL	-4,23%	-1,39%	-0,06%	-0,70%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(+) Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	11,33%	14,54%	5,99%	9,73%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na análise horizontal da Demonstração do Resultado da Empresa Lojas Renner S.A., observa-se uma tendência de oscilação em todas as contas, com exceção da receita de vendas e do resultado bruto, onde houve crescimento substancial. Essa tendência é refletida no Quadro 7.

No que diz respeito à conta de receita de vendas, houve crescimento, registrando um aumento de 38,41% em 2022 em comparação com o ano de 2019, atingindo um total de 138,41%.

Esse desempenho positivo na receita de vendas é um sinal promissor para a empresa, demonstrando sua capacidade de expandir seus negócios e gerar um aumento significativo nas vendas ao longo do período analisado. Esse crescimento foi resultado da otimização dos estoques integrados, uso de dados nos processos, vendas online no *marketplace*, a Alameda Renner e o lançamento de uma nova *home* para o aplicativo Renner.

O custo das mercadorias fechou o período com 141,7%, enquanto o resultado bruto apresentou 136,31% para 2019. Interessante abordar que as despesas financeiras obtiveram um resultado em 2022 de 280,91%, ou seja, praticamente um aumento de 180,91% comparado ao primeiro ano, porém a empresa estava

conseguindo obter valores bem menores. Já a evolução do resultado da empresa antes do IR/CSLL finalizou com 92,78%.

Por fim, o resultado líquido da empresa em 2022 resultou em 118,92%, um aumento de 18,92% em comparação a 2019. Com isso, demonstra que a empresa teve uma boa gestão dos custos e despesas, pois conseguiu manter estes valores menores que sua receita e, portanto, conseguiu obter maior percentual de lucro durante o período mostrando uma recuperação positiva no fim do cenário pandêmico.

Quadro 7 – Análise Horizontal da DRE da Lojas Renner S.A

	2019	2020	2021	2022
(=) RECEITA DE VENDAS	100,00%	78,61%	110,25%	138,41%
(-) Custo dos bens e serviços vendidos	100,00%	86,41%	117,92%	141,70%
(=) RESULTADO BRUTO	100,00%	73,64%	105,37%	136,31%
(-) Despesas Operacionais	100,00%	82,67%	128,15%	157,30%
Despesas com Vendas	100,00%	98,49%	127,89%	142,21%
Despesas Gerais e Administrativas	100,00%	100,68%	134,33%	174,67%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	100,00%	108,29%	89,18%	260,27%
Outras Resultados Operacionais	100,00%	-74,42%	152,35%	117,11%
Resultado da Equivalência Patrimonial	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) RESULTADO ANTES DOS JUROS E NÃO OPERACIONAL	100,00%	51,11%	48,55%	83,95%
(+) Receitas Financeiras	100,00%	957,95%	515,04%	945,87%
(-) Despesas Financeiras	100,00%	142,59%	215,36%	280,91%
(=) RESULTADO ANTES IR/CSLL E DEDUÇÕES	100,00%	80,48%	42,89%	92,78%
(-) Provisão para IR e CSLL	100,00%	25,75%	1,66%	22,82%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(+) Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	100,00%	100,93%	58,29%	118,92%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.3.3 Índice de Liquidez Imediata

Tabela 1 – Cálculo do índice de liquidez imediata da Lojas Renner S.A

Liquidez Imediata = Disponibilidades/Passivo Circulante		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(1.372.302/4.765.317)	0,29
2020	(2.672.353/5.633.411)	0,47
2021	(5.947.502/7.954.100)	0,75
2022	(3.503.482/7.005.579)	0,5

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O índice de liquidez imediata representa o quanto a empresa poderia pagar do passivo circulante através do caixa e equivalentes de caixa. Conforme a tabela 1, verifica-se que no primeiro ano da análise, a empresa possuía 0,29 de disponibilidades para cada 1,00 de dívidas de curto prazo. Isso significa que 0,29 do seu passivo circulante seria quitado de imediato.

Nos anos de 2021 e 2022, a empresa registrou um Índice de Liquidez Imediata (ILI) de respectivamente 0,75 e 0,50. Isso significa que, no ano de 2021, a Renner tinha a capacidade de imediatamente honrar 0,75 de seus compromissos de curto prazo, o que representa um resultado positivo. Como mencionado anteriormente as disponibilidades tiveram um aumento em 2021 após a aquisição de certificados de depósitos bancários, tendo uma baixa em 2022 devido ao pagamento de empréstimos e financiamentos.

4.3.4 Índice de Liquidez Corrente

Tabela 2 – Cálculo do índice de liquidez corrente da Lojas Renner S.A

Liquidez Corrente = Ativo circulante/Passivo Circulante		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(6.656.209/4.765.317)	1,4
2020	(8.896.766/5.633.411)	1,58
2021	(13.984.780/7.954.100)	1,76
2022	(13.053.770/7.005.579)	1,86

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O índice de liquidez corrente indica o quanto a empresa possui de ativo circulante para cada 1,00 de passivo circulante. Segundo a tabela 2 em que apresenta os números obtidos, nota-se no primeiro ano, que a empresa obteve um ILC de 1,40, o que significa que para cada 1,00 de dívida de curto prazo a empresa conseguiria honrar e ainda sobaria 0,40 de ativo circulante.

No entanto, a verdadeira força da empresa se manifestou ao longo do tempo. Observou-se um aumento gradual no índice de liquidez corrente, alcançando 1,86 até o final de 2022. Esse incremento contínuo é uma indicação positiva. Sugerindo que a empresa está fortalecendo sua posição financeira, já que a relação entre ativo circulante e passivo circulante se torna mais favorável.

Essa evolução não só demonstra uma capacidade aprimorada de cumprir as

obrigações de curto prazo, mas também reflete uma gestão financeira mais eficaz, uma maior eficiência nas operações ou até mesmo um aumento na receita.

4.3.5 Índice de liquidez seca

Tabela 3 – Cálculo do índice de liquidez seca da Lojas Renner S.A

Liquidez Seca = Ativo Circulante - Estoque/Passivo Circulante		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(5.531.703/4.765.317)	1,16
2020	(7.515.104/5.633.411)	1,33
2021	(12.375.220/7.954.100)	1,56
2022	(11.216.823/7.005.579)	1,6

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O indicador de liquidez seca aponta o quanto a empresa possui de ativo circulante para cada 1,00 de passivo circulante, porém esse índice desconsidera em seus cálculos o estoque, pois este não possui uma liquidez tão imediata. Nos anos de 2021 e 2022, a companhia obteve como resultado do ILS 1,56 e 1,60 respectivamente, como é apresentado na tabela 3.

Mesmo com a exclusão do estoque, observa-se que a empresa Lojas Renner S.A nos anos de 2019 a 2022 teve a capacidade de liquidar todas as dívidas de curto prazo e ainda ter folga financeira, por exemplo, o seu pior resultado foi no ano de 2019 em que o ILS foi de 1,16, ou seja, a cada 1,00 de passivo circulante pago ainda sobrou 0,16 de ativo circulante. A empresa está fortalecendo sua capacidade de cumprir as obrigações de curto prazo e está gerenciando seus ativos de forma eficaz, se mantendo firme no mercado.

4.3.6 Índice de liquidez geral

Tabela 4 – Cálculo do índice de liquidez geral da Lojas Renner S.A

Liquidez Geral = Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo / Passivo Circulante + Passivo Não Circulante		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(6.960.267/6.861.883)	1,01
2020	(9.847.649/9.141.267)	1,08
2021	(15.119.298/11.605.364)	1,3
2022	(14.069.436/11.061.377)	1,27

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O índice de liquidez geral demonstra tanto a liquidez de curto, quanto a de longo prazo. Ao analisar a tabela 4, verifica-se que em 2019 a Renner obteve um resultado de 1,01 para o ILG, ou seja, a empresa conseguiria pagar todas suas dívidas e restaria apenas 0,01. Esse resultado ocorreu devido a empresa ter que atender a norma IFRS 16/CPC 06 (R2), sendo que a administração da companhia optou pela abordagem retrospectiva simplificada que não impacta os lucros acumulados e o montante do ativo de direito de uso de arrendamento entrou no grupo de ativo não circulante e em contrapartida houve o lançamento do passivo na conta arrendamentos a pagar no passivo circulante como no não circulante.

Pode-se verificar que a Lojas Renner apresentou uma folga financeira melhor em 2021 e 2022, constatando que a empresa tinha liquidez suficiente para honrar todas as suas dívidas.

4.3.7 Participação no capital de terceiros

Tabela 5 – Cálculo da participação no capital de terceiros da Lojas Renner S.A

Participação do Capital de Terceiros = Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(6.861.883/4.691.019)	1,46
2020	(9.141.267/5.501.316)	1,66
2021	(11.605.364/9.806.621)	1,18
2022	(11.061.377/10.087.515)	1,1

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A análise dos resultados apresentados na tabela 5 fornece insights valiosos sobre a estrutura de financiamento da empresa Lojas Renner S.A. Em 2019, a empresa apresentou um índice de participação de capital de terceiros de 1,46, o que significa que, para cada 1,00 de capital próprio investido, a empresa tinha 1,46 de capital de terceiros. Esse valor indica um nível significativo de alavancagem financeira, sugerindo que a empresa estava utilizando uma parcela considerável de financiamento externo para apoiar suas operações e crescimento.

Durante os anos de 2019 a 2020, houve uma tendência de aumento nesse índice. Isso pode ser indicativo de uma estratégia de crescimento que envolveu a busca por financiamentos adicionais para investimentos e expansão, principalmente em 2020 como parte das ações de manutenção do caixa, foram feitos empréstimos e

financiamentos devido ao período de incerteza da pandemia, foi ajustado o plano anual, reduzindo despesas, suspendendo investimentos não essenciais e direcionando recursos para o avanço de soluções dos canais digitais e e-commerce.

No entanto, em 2021, houve uma diminuição desse índice, que atingiu seu valor mais baixo em 2022, registrando 1,10. Essa diminuição reflete mudanças na estratégia financeira da empresa e uma decisão de reduzir a dependência de capital de terceiros em favor de fontes de financiamento internas, motivado por fatores de otimização de custos financeiros, redução de riscos e fortalecimento do capital próprio.

4.3.8 Composição de endividamento

Tabela 6 – Composição de endividamento da Lojas Renner S.A

Composição de Endividamento = Passivo Circulante / Capital de Terceiros		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(4.765.317/6.861.883)	0,69
2020	(5.633.411/9.141.267)	0,62
2021	(7.954.100/11.605.364)	0,69
2022	(7.005.579/11.061.377)	0,63

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A composição de endividamento aponta o quanto da dívida total da empresa deverá ser pago no curto prazo. No ano de 2020, observa-se que 0,62 da dívida total da Lojas Renner estava classificada como dívida de curto prazo. Essa cifra indica uma proporção substancial de dívidas que precisam ser pagas em um horizonte temporal relativamente breve.

No decorrer de 2021, houve um aumento nesse indicador, com a empresa registrando 0,69 de suas dívidas como sendo de curto prazo. Esse incremento sinaliza que a empresa realizou empréstimos a curto prazo e possuía obrigações com a administradora de cartões.

No entanto, no ano seguinte, em 2022, notou-se uma diminuição desse percentual, retornando a 0,63, essa reversão é resultado da liquidação de algumas obrigações financeiras. É importante ressaltar que a redução significativa em 2022 foi influenciada pela diminuição da conta de empréstimos e financiamentos. Esse decréscimo foi parcialmente resultado do pagamento de debentures, Cédulas de

Crédito Bancário (CCB) e letras financeiras, demonstrando uma gestão eficaz da dívida.

4.3.8 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Tabela 7 – Imobilização do Patrimônio Líquido da Lojas Renner S.A

Imobilização PL = Ativo Não Circulante - Ativo Realizável a LP / Patrimônio Líquido		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(4.592.635/4.691.019)	0,98
2020	(4.794.934/5.501.316)	0,87
2021	(6.292.687/9.806.621)	0,64
2022	(7.079.456/10.087.515)	0,7

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O índice de imobilização de patrimônio líquido é um indicador que reflete a proporção de capital próprio investido em ativos não circulantes. No entendimento geral entre especialistas, uma proporção menor é geralmente considerada mais favorável.

De 2019 a 2021, houve uma tendência de redução nesse indicador na empresa. Esse declínio foi devido alterações nos direitos de uso por questões de remensuração, novos contratos, ajuste de conversão/ correção monetária e por aquisição através da controlada direta no intangível da empresa. O aumento no ano de 2022 reflete o aumento do imobilizado devido aquisições de novas lojas e do centro de distribuição em São Paulo, além da reavaliação dos direitos de uso e intangível.

4.3.9 Imobilização dos Recursos Não Correntes

Tabela 8 – Imobilização dos Recursos Não Correntes da Lojas Renner S.A

IRNC = Ativo não Circulante - Ativo Realizável a Longo Prazo / PL + Passivo não Circulante		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(4.592.635/6.787.585)	0,68
2020	(4.794.934/9.009.172)	0,53
2021	(6.292.687/13.457.885)	0,47
2022	(7.079.456/14.143.313)	0,5

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O índice de imobilização de recursos não correntes mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicado nos grupos de ativos de menor liquidez, ou seja, imobilizado, investimentos e intangível. Analisando os números obtidos pela empresa Lojas Renner S.A. que são apresentados na tabela 8, observa-se que no primeiro ano uma parcela significativa dos recursos de longo prazo da empresa estava alocada em ativos de natureza permanente.

No entanto, no ano de 2022, nota-se uma significativa redução desse índice, caindo para 0,50. Essa redução no IRNC pode ser interpretada como uma mudança na estratégia de alocação de recursos, com a empresa buscando uma abordagem mais flexível e ágil e pode estar relacionada a uma série de fatores, como otimização de capital, busca por maior liquidez ou adaptação a um ambiente de negócios em constante evolução.

4.3.10 Giro do Ativo

Tabela 9 – Giro do Ativo da Lojas Renner S.A

Giro do ativo = Receitas Líquidas / Ativo Total		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(9.588.437/11.552.902)	0,83
2020	(7.537.180/14.642.583)	0,51
2021	(10.571.566/21.411.985)	0,49
2022	(13.271.137/21.148.892)	0,63

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Este índice oferece uma visão direta da eficiência da empresa ao utilizar seus ativos para gerar receita e fornece informações sobre a frequência com que os ativos são renovados ao longo do ano.

No ano de 2019, a Lojas Renner registrou um índice de 0,83, indicando que a empresa gerou mais receita para cada 1,00 investido em ativos. No entanto, a partir de 2020, a empresa e o setor como um todo entraram em uma tendência de declínio nesse indicador, como evidenciado na tabela 9, isso se deve aos empréstimos e financiamentos que a empresa fez para se manter em um período incerto. O ano de 2021 se destacou como um ano desafiador, resultando no pior desempenho da empresa nesse indicador. Esse declínio pode ser atribuído a pressões externas e incertezas relacionadas ao cenário econômico e de saúde.

4.3.11 Retorno Sobre o Ativo

Tabela 10 – Retorno Sobre o Ativo da Lojas Renner S.A

Retorno sobre o ativo = Lucro Líquido / Ativo Total		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(1.086.201/11.552.902)	0,09
2020	(1.096.269/14.642.583)	0,07
2021	(633.112/21.411.985)	0,03
2022	(1.291.704/21.148.892)	0,06

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O índice de retorno sobre o ativo indica o retorno gerado por cada 1,00 investido pela empresa em seus ativos. De acordo com a tabela 10, durante o ano de 2022, a empresa registrou um índice de 0,06. Isso significa que, para cada 1,00 investido em ativos, a empresa obteve um retorno de 0,06. É perceptível que diante a situação pandêmica o lucro líquido no ano de 2021 foi reduzido causando um menor retorno devido a empresa ter aumentos no ativo sem ser resultantes das vendas.

4.3.12 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

Tabela 11 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido da Lojas Renner S.A

Retorno sobre o Patrimônio Líquido = Lucro Líquido / PL		
Anos	Cálculo	Resultado
2019	(1.086.201/4.691.019)	0,23
2020	(1.096.269/5.501.316)	0,2
2021	(633.112/9.806.621)	0,06
2022	(1.291.704/10.087.515)	0,13

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido é um indicador fundamental que fornece uma avaliação direta de quanto lucro a empresa gerou para cada 1,00 de recursos próprios investidos pelos sócios e investidores. Essa métrica é essencial para avaliar a eficiência da empresa em recompensar seus investidores.

Ao examinar a tabela 11, que apresenta os valores anuais do índice de retorno sobre o patrimônio líquido da Lojas Renner e do setor durante o ano de 2021, observa-se que a empresa teve um desempenho inferior em comparação com anos anteriores. Essa diminuição pode ser atribuída à redução do lucro líquido do exercício, um fator

que influencia diretamente a rentabilidade dos investimentos dos sócios e investidores.

O retorno sobre o patrimônio líquido é um indicador crítico para avaliar a atratividade dos investimentos na empresa e a eficiência da gestão em gerar lucro para os acionistas. A redução em 2021 destaca a importância de análises detalhadas do desempenho financeiro, com foco na maximização do retorno para os investidores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O varejo tem experimentado um crescimento constante nos últimos anos, e um dos setores de destaque no comércio é o de tecidos, vestuário e calçados. Dentro desse setor, a Lojas Renner S.A. consolidou-se como uma das principais varejistas de moda do Brasil e uma das empresas que mais valorizaram suas ações na última década.

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar a situação financeira da Lojas Renner S.A. ao longo do período de 2019 a 2022. Para alcançar esse objetivo, foram utilizados indicadores-chave de liquidez, endividamento e rentabilidade, obtidos a partir das informações presentes nos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados do Exercício (DRE).

Com base na análise dos indicadores financeiros da Lojas Renner S.A. entre os anos de 2019 a 2022, é possível extrair diversas conclusões acerca da situação da empresa. Primeiramente, a Renner demonstrou uma progressiva melhora em seus índices de liquidez, refletindo sua capacidade de honrar dívidas de curto prazo. Esse fortalecimento financeiro ao longo do período sugere uma gestão eficiente dos recursos da empresa, mesmo diante de desafios econômicos, como a pandemia e da aquisição de empréstimos e financiamentos.

Outro ponto notável é a alteração na estratégia de alavancagem financeira. A empresa inicialmente buscou capital de terceiros para sustentar seu crescimento, mas a partir de 2022 optou por reduzir sua dependência dessas fontes de financiamento externo. Essa mudança pode ser interpretada como uma abordagem mais equilibrada, visando otimizar custos financeiros, reduzir riscos e fortalecer seu capital próprio.

A capacidade de honrar dívidas de curto prazo, permaneceu sólida, refletindo uma gestão financeira eficaz. Isso também se refletiu na liquidez geral, onde a

empresa conseguiu manter um índice próximo a 1, indicando que poderia pagar todas as suas dívidas.

Em relação à rentabilidade, a Renner enfrentou desafios em 2021, com uma redução no retorno sobre o patrimônio líquido. No entanto, mostrou um avanço em 2022, demonstrando a capacidade da empresa de adaptar sua estratégia financeira para maximizar o retorno para seus investidores.

Por fim, a análise do giro do ativo mostrou desafios durante o período, possivelmente devido a pressões externas e incertezas econômicas. No entanto, o retorno sobre o ativo em 2022 indicou que a empresa estava obtendo um rendimento melhor resultante do aumento do valor da receita de vendas e da diminuição da dívida financeira.

No geral, os indicadores financeiros sugerem que a Lojas Renner S.A. enfrentou com resiliência um cenário econômico volátil e incerto, adotando estratégias que fortaleceram sua posição financeira e capacidade de gerar lucro. Isso indica uma empresa que está bem-posicionada para enfrentar os desafios futuros e sustentar seu crescimento. Porém, é necessário realizar a comparação com as empresas concorrentes para obter um melhor resultado da situação da empresa perante o mercado, visto que há um aumento gradual de empresas estrangeiras no mercado da moda e decoração.

Por fim, sugere-se que a empresa busque meios de reduzir o índice de inadimplentes a qual está afetando o desempenho da empresa e realize uma avaliação do mercado concorrente para alinhar com a necessidade dos consumidores. Para futuros trabalhos sugere-se a aplicações de outros indicadores, como por exemplo, de atividade realizando a comparação com o setor para uma melhor compreensão dos resultados ou a mensuração de valor de mercado.

REFERÊNCIAS

ABIT. **Valor da produção de vestuário teve aumento de 0,5% em 2022**. 2022.

Disponível em: <https://www.abit.org.br/noticias/valor-da-producao-de-vestuario-teve-aumento>. Acesso em: 18 out. 2023

ABIT. **Associação Brasileira de Indústrias Têxtil e de Confecção**. ABIT, 2019.

Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/dados-do-setor>. Acesso em 18 out. 2023.

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália H F. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027428/>. Acesso em: 19 out. 2023

BRASIL. **Lei Nº 6404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

BRASIL. **Lei Nº 11638, de 28 de dezembro de 2007**.

BRASIL. **Lei Nº 11941, de 27 de maio de 2009**.

BASSO, Irani Paulo. FILIPIN, Roselaine. ENDERLI, Stela Maris. **Estrutura, análise e interpretação de demonstrações contábeis**. Ijuí: Unijuí, 2015.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Ed. Porto: Porto Editora, 2000.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Gestão Financeira: Teoria e Prática**. Mason, OH: Cengage Learning, 2013.

CITRANGULO, G. L. **Lojas Renner**. Investidor Sardinha, 2022. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/empresas-da-bolsa/lren/>. Acesso em: 13 out. 2023.

COSTA, Mariana. **Com pandemia, vendas pela internet crescem 27% e atingem R\$ 161 bi em 2021**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2022/02/02/internas_economia,1342064/com-pandemia-vendas-pela-internet-crescem-27-e-atingem-r-161-bi-em-2021.shtml. Acesso: 20 out. 2023.

CPC 26 (R1) - **Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 18 mai. 2023.

DANA, S., NUCCIO, D. **Reestruturação da Renner aponta para nova rota da varejista**. Invest News, 2023. Disponível em: <https://investnews.com.br/cafeina/reestruturacao-da-renner-aponta-para-nova-rota-da-varejista/#:~:text=%E2%80%9CA%20Lojas%20Renner%20S.A.%20terminou,R%24%201%2C3%20bilh%C3%A3o>. Acesso em: 18 out. 2023.

FREITAS, Byanca. **E-commerce brasileiro registra crescimento de 39,4% em outubro em comparação com o período pré-pandemia, de acordo com a Mastercard SpendingPulse**. 2023. Disponível em: <https://www.mastercard.com/news/latin-america/pt-br/noticias/comunicados-de-imprensa/pr-pt/2021/novembro/e-commerce-brasileiro-registra-crescimento-de-39-4-em-outubro-em-comparacao-com-o-periodo-pre-pandemia-de-acordo-com-a-mastercard-spendingpulse/>. Acesso: 20 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vendas do varejo recuam 2,5% em março**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27667-vendas-do-varejo-recuam-2-5-emmarco>. Acesso em: 18 out. 2023.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 11^a ed. São Paulo. Atlas. 2017

JUNIOR, J. H. P.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5^a ed. São Paulo. Atlas. 2015.

KRUGER, Letícia Meurer. **Análise da conformidade das demonstrações contábeis as fundações privadas de saúde do Estado de Santa Catarina**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127004>. Acesso em: 07 mai. 2023.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 9^aed. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2010.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Demonstração do resultado abrangente**. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaoresultadoabrangente.htm>>. Acesso em: 18 out. 2023.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 8ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu et al. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, et al. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Matarazzo, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Moda depois da pandemia: como as marcas se adaptaram? **Digitale Têxtil**, 2020. Disponível em: <https://www.digitaletextil.com.br/blog/moda-depois-da-pandemia/>. Acesso em: 19 out. 2023.

MOREIRA, Erica, *et al.* **O impacto da pandemia no segmento de vestuário e da indústria têxtil**, Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3068>. Acesso em: 18 out. 2023.

MOREIRA, Lavor Heber. **Análise dos Demonstrativos Contábeis: Índices de Endividamento.** Universidade Federal do Pará, 2008.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica: fundamentos essenciais.** – Rev. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços.** 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1987.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanços:** Um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. -

12. ed. - São Paulo: Atlas, 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís; DE BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREIRA, L. Índices de liquidez: o que são, como calcular e interpretar os valores. 2022. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/indices-de-liquidez/>. Acesso em: 18 out. 2023.

REIS, Arnaldo Carlos de R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502109575. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109575/>. Acesso em: 21 mai. 2023.

RENNER. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.lojasrennersa.com.br/nosso-ecossistema/quem-somos/>. Acesso em: 05 mai. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Estrutura e análise de balanço fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Osni M. **Noções de Análise de Demonstrações Contábeis** - V. 4 - Série fundamentos de contabilidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

ROSS, Sthephen; et al. **Administração financeira**. - 10. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2015.

SANTOS, A. dos. Editorial: **DVA - Uma demonstração que veio para ficar**. Revista Contabilidade & Finanças, 16(38), 3-6, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34154/36886>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS, M. R. **Análise econômica financeira de empresas de transporte em processo de recuperação judicial**. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/55715>. Acesso em: 19 out. 2023.

SARDAGNA, J. C. **Indicadores de rentabilidade: o que são e como aplicar?** Blog Liber Capital, 2022. Disponível em: <https://blog.liber.capital/indicadores-de-rentabilidade/>. Acesso em: 18 out. 2023.

SBVC - Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo. **O papel do varejo na economia brasileira**. 2023. Disponível em: < <https://sbvc.com.br/10aed-estudo-o-papel-do-varejo-na-economia-brasileira-2023-sbvc/> >. Acesso em: 18 out. 2023.

SEBRAE SEU NEGÓCIO. **Os impactos da pandemia no varejo de moda**. 2023. Disponível em: <https://sebraeseunegocio.com.br/artigo/os-impactos-da-pandemia-no-varejo-de-moda/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2017.

SILVA, Danilo da Cunha. **Determinantes do endividamento das empresas**

familiares listadas na BM&FBOVESPA: uma análise por meio de indicadores do fluxo de caixa. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa,** 1ª ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2017.

SOUSA, E. O. **Análise das demonstrações financeiras:** um estudo de caso do São Paulo Futebol Clube. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Bacharel em Ciências Contábeis, 2022.

SZUSTER, N. C. et al. **Contabilidade geral:** introdução a contabilidade societária. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL

	2019	2020	2021	2022
Ativo circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	980.954	2.066.781	5.489.417	2.848.351
Aplicações financeiras	391.348	605.572	458.085	655.131
Contas a receber	3.825.961	3.811.668	5.412.881	6.524.832
Estoques	1.124.506	1.381.662	1.609.560	1.836.947
Tributos a recuperar	258.396	961.997	849.389	1.003.849
Instrumentos financeiros derivativos	4.382	5.435	24.364	8.204
Outros ativos	70.662	63.651	141084	176456
Créditos com partes relacionadas	-	-	-	-
Total do ativo circulante	6.656.209	8.896.766	13.984.780	13.053.770
Ativo não circulante				
Realizável a longo prazo	-	-	-	-
Tributos a recuperar	73.345	661.111	551.243	234.726
Créditos com partes relacionadas	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	214.505	276.925	457.537	555.595
Outros ativos	16.208	12.847	125.738	225.345
Total do ativo realizável a longo prazo	304.058	950.883	1.134.518	1.015.666
Investimentos	-	-	-	-
Imobilizado	2.173.710	2.154.260	2.650.859	2.830.784
Direito de uso	1.634.690	1.700.038	2.434.188	2.609.505
Intangível	784.235	940.636	1.207.640	1.639.167
Total do ativo não circulante	4.896.693	5.745.817	7.427.205	8.095.122
Total do ativo	11.552.902	14.642.583	21.411.985	21.148.892
Passivo circulante				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	709.022	1.077.081	1.610.452	122.824
Financiamentos - operações serviços financeiros	184.996	341.390	475.522	581.351
Arrendamentos a pagar	447.685	496.583	666.100	719.829
Fornecedores	1.081.785	1.404.852	1.707.489	1.624.082
Obrigações - risco sacado	-	-	54744	78848
Obrigações com administradoras de cartões	985.298	1.193.168	1.835.143	2.464.968
Obrigações fiscais	636.723	402.930	516.678	566.891
Obrigações sociais e trabalhistas	306.882	226.816	460.373	305.062
Obrigações estatutárias	243.114	246.269	353.522	160.966
Provisões para riscos	67.635	67.059	66.613	85.079
Instrumentos financeiros derivativos	7.764	31.428	315	6.940
Débitos com partes relacionadas	-	-	-	-
Outras obrigações	94.413	145.835	207.149	288.739
Total do passivo circulante	4.765.317	5.633.411	7.954.100	7.005.579
Passivo não circulante				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	444.641	1.545.933	1.054.027	1.046.319
Financiamentos - operações serviços financeiros	306.370	420.575	327.101	654.881
Arrendamentos a pagar	1.291.676	1.365.804	1.994.936	2.190.081
Fornecedores	-	95.503	3.392	3.618
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.287	-	58.992	17.304
Provisões para riscos	24.481	55.237	86.122	49.245
Outras obrigações	24.111	24.804	126.694	94.350
Total do passivo não circulante	2.096.566	3.507.856	3.651.264	4.055.798
Total do passivo	6.861.883	9.141.267	11.605.364	11.061.377
Patrimônio líquido				
Capital social	3.795.634	3.805.326	8.978.349	9.022.277
Ações em tesouraria	-35.549	-119.461	-108.620	-552.812
Reservas de capital	74.227	94.031	85.966	119.375
Reservas de lucros	869.896	1.694.515	739.901	1.382.939
Outros resultados abrangentes	-13.189	26.905	111.025	115.736
Total do patrimônio líquido	4.691.019	5.501.316	9.806.621	10.087.515
Total do passivo e do patrimônio líquido	11.552.902	14.642.583	21.411.985	21.148.892

Fonte: B3 (Adaptado pela autora)

ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	2019	2020	2021	2022
Receita operacional líquida	9.588.437	7.537.180	10.571.566	13.271.137
Vendas de mercadorias	8.474.693	6.660.571	9.547.440	11.529.896
Produtos e serviços financeiros	1.113.744	876.609	1.024.126	1.741.241
Custos das vendas e serviços	-3.730.521	-3.223.570	-4.399.178	-5.286.323
Vendas de mercadorias	-3.707.306	-3.201.309	-4.374.886	-5.156.590
Produtos e serviços financeiros	-23.215	-22.261	-24.292	-129.733
Lucro Bruto	5.857.916	4.313.610	6.172.388	7.984.814
Vendas	-2.505.821	-2.468.018	-3.204.715	-3.563.412
Administrativas e gerais	-879.264	-885.233	-1.181.073	-1.535.798
Reversões (Perdas) em crédito, líquidas	-381.049	-412.636	-339.801	-991.742
Outros resultados operacionais	-415.405	309.156	-632.855	-486.461
Resultado de equivalência patrimonial	0	0	0	0
Despesas operacionais, líquidas	-4.181.539	-3.456.731	-5.358.444	-6.577.413
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.676.377	856.879	813.944	1.407.401
Receitas financeiras	74.422	712.925	383.304	703.939
Despesas financeiras	-258.817	-369.043	-557.395	-727.055
Resultado financeiro, líquido	-184.395	343.882	-174.091	-23.116
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.491.982	1.200.761	639.853	1.384.285
Corrente	-472.822	-162.813	-195.071	-184.492
Diferido	67.041	58.321	188.330	91.911
Imposto de renda e contribuição social, líquidos	-405.781	-104.492	-6.741	-92.581
Lucro líquido do exercício	1.086.201	1.096.269	633.112	1.291.704
Lucro líquido por ação - Básico R\$	1,4142	1,3828	0,6647	1,3261
Lucro líquido por ação - Diluído R\$	1,4079	1,3795	0,6628	1,3231
Quantidade de ações ao final do exercício (em milhares)	795.558	796.170	988.779	991.227

Fonte: B3 (Adaptado pela autora)